



**Júlia Rodrigues sempre leva Fiel, de carro, em suas viagens de férias: companheira já está acostumada**

o percurso inteiro. E a gente faz trajetos longos, com 12 horas de estrada, a leva para a praia, para a cachoeira, e a Fiel é sempre nossa parceira”, conta.

Júlia ainda se certifica de andar sempre com toda a documentação da pet e se manter em contato com a veterinária. Além disso, a tutora explica que é importante estar atenta aos hotéis em que ficarão. Consultar se os animais de médio e grande portes podem se hospedar e se existe algum acréscimo na diária.

“Ao longo do trajeto, a gente vai parando a cada duas ou três horas para ela passear um pouco. Não damos comida para, justamente, evitar que ela enjoje. Damos um pouquinho em casa e, ao longo da viagem, oferecemos só água e, mesmo assim, pouco para não



**O buldogue francês Totti fez uma longa viagem internacional ao lado do tutor, na área de passageiros da aeronave**

enjoar. De resto, é só curtir.”

Em dezembro do ano passado, Márcia Cairo, 50 anos, levou sua yorkshire, Pepita, para passear pelas praias do Rio de Janeiro. A professora relata que, no trajeto de ida, apesar de estar medicada, a cachorrinha ficou muito agitada e não conseguiu relaxar dentro do carro. “Foi muito estressante para ela. Não deitava, não descansava, ficou fazendo barulhos o tempo inteiro. Mas o veterinário já tinha nos avisado que isso poderia acontecer. No trajeto de volta para casa ela, dormiu bastante, mesmo sem nenhuma medicação”, explica Márcia.

Ela conta que os maiores problemas ficaram na estrada. Apesar de nem sempre encontrar facilmente restaurantes que aceitassem pets, os passeios nas cidades por que passaram foram tranquilos.

Pepita se divertiu nas praias cariocas e foi com a família para todos os lugares.

## Viagem internacional

Totti é o buldogue francês de Luciano Miranda, arquiteto de 34 anos. Recentemente, o cachorrinho fez a viagem de sua vida, saindo de Brasília para Miami, nos Estados Unidos, com parada em Cancún, no México. O tutor explica que, para fazer esse longo trajeto de mudança, foram precisos diversos documentos que atestaram o bom estado de saúde do pet, bem como a carteira de vacinação com as imunizações contra raiva e gripe canina atualizada.

“No caso do Totti, que é mais pesadinho e braquicefálico (com o focinho achatado, o que dificulta a respiração), não é permitido que vá no compartimento de carga de jeito nenhum. Então, a solução que nós encontramos foi conseguir um atestado psiquiátrico para que ele fosse definido como um animal de suporte emocional. Assim, pôde ir conosco dentro do avião”, esclarece Luciano.

Luís Olívio, médico veterinário especializado em comportamento animal, explica que é essencial se programar com antecedência, para o caso de um imprevisto. “Pode acontecer de um representante da companhia aérea pensar que o pet não tem condição de embarcar e não permitir que você entre com ele na aeronave. Então, é importante já ter planos B e C. É sempre bom, por exemplo, ter um laudo do médico veterinário explicando que o animal tem treinamento de caixa de transporte.”

Também é válido atentar-se ao tempo de viagem e aos horários de embarque e desembarque, pensando sempre no bem-estar do animal. Se seu destino for um lugar muito quente, não é ideal chegar no meio da tarde, pois o calor pode causar desidratação nos bichinhos.

**\*Estagiária sob a supervisão de Sibebe Negromonte**